

Quiron, o curador ferido



Os centauros nasceram de um grande mistério. Diz a lenda que Ixion, filho de Ares, durante um banquete junto aos deuses tentou seduzir a esposa de Zeus. Percebendo as intenções de Ixion, Zeus moldou uma nuvem à semelhança de sua mulher Hera. Sem perceber, Ixion se uniu à nuvem dando origem aos centauros.

Apesar de Quíron ser o rei dos centauros, ele não era filho de Ixion. Quíron era filho de Cronos e da oceanide Filira. Conta a lenda que, para fugir da desconfiança de sua mulher, a deusa Réia, Cronos transformou-se em um cavalo para amar a bela Filira. Dessa união nasceu no monte Pélion, um menino metade homem, metade cavalo. Inconformada em ter gerado um Centauro, Filira teve repulsa do filho. Para não sofrer com a imagem do pequeno monstro, ela pediu aos deuses para que a transformassem em uma árvore.

Compadecidos, os deuses a transformam em uma Tília. Ao ver a amada imóvel em forma de árvore, só restou a Cronos protegê-la dos raios e dos lenhadores, fazendo com

que a Tília exalasse para todo sempre um agradável e inebriante perfume quando floresce na primavera. Quiron foi entregue para ser educado por Apolo - o deus sol e por Ártemis, a deusa-lua. Por sua sabedoria, virtudes e grande espiritualidade, foi sagrado rei dos centauros recebendo a incumbência de educar os jovens quanto ao respeito às leis divinas.

Cronos amava o filho e decidido a evitar que ele tivesse o mesmo destino dos centauros que eram violentos e cruéis, Cronos lhe deu as suas virtudes de deus do tempo, fazendo-o o mais sábio dos Centauros. Quiron herdara de seu pai os conhecimentos da magia, da astronomia e o dom de prever o futuro. Mesmo tendo o seu lado bestial, Quiron era um Centauro sábio e gentil, conhecedor das artes e da música.

Certa vez, quando seu amigo Héracles ou Hércules ao vencer e matar a monstruosa Hidra de Lerna, mostrando-lhe suas cabeças envenenadas, acidentalmente feriu Quiron na coxa com uma das flechas impregnadas com o sangue do monstro. Quiron era um ser imortal mas não conseguia curar a si mesmo. Assim ficou condenado a viver em sofrimento, sacrificando sua felicidade terrena e devotando-a inteiramente aos ensinamentos da sabedoria espiritual.

Quiron representa a parte do ser humano que se eleva às questões do espírito para compreender o mestre espiritual que existe em cada ser humano. Era considerado como um Pontífice que significa "o construtor de pontes", que são os padres e os pastores que servem de guia espiritual, estabelecendo uma relação entre Deus e o homem. É o intérprete que esclarece a natureza das leis que regem a sintonia com o divino. As leis de Quiron, o Hierofante, dizem respeito à boa conduta aos olhos de Deus.

Quiron não representa qualquer sistema religioso. Ele é uma criatura selvagem, metade homem, metade animal, que nos transmite uma lei individual em que o homem só se encontra no seu próprio mestre interior. Por isso, as pessoas experimentam Deus de uma forma individual, com o que Ele representa para cada um.

Os ferimentos de Quiron o transformaram no curandeiro ferido, aquele que, por meio de sua própria dor, é capaz de compreender a dor dos outros. Quiron representa a parte ferida de cada um simbolizada por alguma deficiência, limitação ou problema, que o torna benevolente em relação aos que o cercam, pois entende-lhes o sofrimento com compaixão.

O paradoxo se apresenta na forma do centauro, metade deus e metade cavalo, na capacidade de compartilhar o instinto e o espírito, contendo a dualidade própria da condição humana. Nunca o ser humano será capaz de ser totalmente humano e nunca será totalmente um animal, tendo que aprender a conviver com as duas partes. Dessa mistura vem a sabedoria do centauro, que compartilha do conhecimento de Deus e do conhecimento das leis naturais.